

SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO/DISCIPLINAMENTO DO CORPO: reflexões epistemológicas da “Educação Física”

Sammia Castro Silva-UFC
Doutoranda em Educação Brasileira pela UFC
sammiacastroef@gmail.com

José Gerardo Vasconcelos- UFC
Professor titular de Filosofia da Educação da UFC
gerardo.vasconcelos@bol.com.br

Bruna Germana Nunes Mota- UFC
Doutoranda em Educação pela UFC
brunagermana@yahoo.com.br

RESUMO

O presente texto traz uma reflexão sobre as relações existentes entre os aspectos que envolveram o surgimento de sistemas educativos/disciplinares do corpo e a área do conhecimento intitulada “Educação Física” como um importante setor de produção intelectual, em diversos países do mundo e no Brasil. Estando a serviço dos interesses político-econômicos vigentes das organizações societárias em sua gênese, esse processo culminou na implementação da Educação Física como componente curricular de milhares de escolas ao redor do globo. Através de uma breve análise bibliográfica de aspectos históricos inerentes às principais tendências pedagógicas veiculadas pela comunidade acadêmica dessa área, procuramos refletir sobre principais ideias relacionadas ao movimento e ao disciplinamento do corpo. Observamos que, no Brasil, esse processo culminou numa produção intelectual que se mostra permeada por uma construção ideológica e perspectiva de promoção de uma educação crítica e emancipatória dos indivíduos através da cultura corporal de movimento. Atualmente, o desafio que se verifica nesse contexto educacional é a superação das barreiras existentes entre teoria e práxis pedagógica. Vivenciando-se uma esperança e expectativa de uma educação holística, transdisciplinar e lúdica do ser humano, havendo o interesse em proporcionar reintegração entre mente, alma e natureza, expressas na formação de um indivíduo reflexivo e inserido numa sociedade mais harmoniosa, democrática e inclusiva.

Palavras-chave: Corpo. Movimento. Educação.

1. Uma reflexão interdisciplinar

Poderíamos, indubitavelmente, afirmar que o estudo histórico do disciplinamento do corpo evoca significações relacionadas ao desenvolvimento das diversas organizações societárias em íntima relação com a função do corpo-sujeito e a influência da cultura. Eis, nesse cenário, o corpo como um elemento central envolto num complexo mecanismo de produção e reprodução cultural em que ainda se mostra evidente uma rede de significações oriundas de paradigmas teocêntricos e antropocêntricos. O teocentrismo tende a consolidar a dicotomia entre corpo e alma, explorando o aspecto da difusão dos dogmas que enfatizam os

valores religiosos. Já na perspectiva antropocêntrica observamos a característica dicotômica que envolve corpo e a racionalidade humana, ou seja, corpo e mente.

A história da função do corpo na educação teve um extensivo momento de influência do cogito cartesiano e de uma postura positivista que tende a separar educação intelectual, moral e física como campos distintos da atuação que envolve a natureza humana, bem como uma fragmentação entre teoria e prática das ciências. Consideramos que houve uma maior abrangência na forma de pensar o corpo com o advento da superação dos ideais teocêntricos e o consequente avanço da medicina, que contribuiu com a noção de manutenção do físico saudável através de exercícios.

Trilhando os rumos da evolução científica, que permeia os pilares elementares História da Humanidade, é que também percebemos a contribuição da fenomenologia na construção do entendimento de uma concepção holística do corpo. Essa contribuição relaciona-se com o entendimento filosófico sobre um corpo humano indissociável de sua dimensão afetiva, social, psicológica, motora, perceptiva e subjetiva. Contudo, a ênfase dada à visão holística do corpo emerge de uma atual necessidade e pretensiosa intenção de superar a deficiência de discursos científicos fragmentados, advindos do fenômeno da especialização irrestrita dos distintos campos do saber. Concordando com Sowel (2011, p.47):

Os especialistas de qualquer área intelectual são exemplos clássicos de pessoas cujo alto conhecimento está concentrado dentro de uma margem estreita, a partir de um vasto espectro de preocupações humanas. Além do mais, a interação inevitável entre inúmeros fatores do mundo real significa que, mesmo dentro dessa margem estreita, fatores que chegam de fora da margem podem interferir nos resultados de uma forma significativa, transformando um especialista, cuja especialização não abrange esses outros fatores, num amador.

O aspecto utilitarista e disciplinar dos mecanismos de domínio e repressões modernas se utiliza do corpo pela perspectiva do rendimento, da política, do consumo e de todas as formas de conquista de poder. Através do corpo que o homem se manifesta e procura inserção na sociedade e é por essa razão que sempre esteve no centro das atenções na História da Humanidade, precisando ser controlado, disciplinado, padronizado e ordenado pela ótica da disputa de poder. Desde o homem pré-histórico que houve essa disputa, inicialmente pela sobrevivência e domínio sobre os elementos da natureza. Portanto, ao consideramos a holisticidade do corpo humano no seio de distintas culturas é que surge a necessidade de procurarmos refletir sobre a questão do movimento como principal mecanismo de atuação do

homem no meio ambiente e também como mediador da relação entre história, educação, corpo e cultura.

2. O estudo histórico sobre o movimento

O movimento humano, elemento vital do corpo, obteve contínuo aprimoramento e afirmou-se na Antiguidade, através da utilização de jogos e atividades esportivas, para fins educacionais, ritualísticos e festivos, a exemplo da civilização grega e os respectivos jogos olímpicos, ístmicos, píticos, nemeus e fúnebres. Através de registros arqueológicos reconhecemos a importância dada ao corpo e ao movimento humano em sociedades antigas, através das representações mímicas, lúdicas, e religiosas. Conforme Nanni (1995), desenhos pré-históricos já sugeriam o movimento dançante que manifestava alegrias, tristezas, vida e morte, amor, guerra e paz. Dessa forma é que também relacionamos o aspecto da ludicidade¹ e do lazer nessas reflexões sobre o estudo das movimentações corporais.

Uma revolução do lúdico é a celebração da festa, marca das tradições significantes e da memória coletiva [...] Não festejar é não conseguir conviver com os sentimentos de prazer/desprazer. Festejar é descer às profundezas, é subir todos os degraus. Festejar é estar tomado pelo entusiasmo, e estar tomado pelo entusiasmo é estar tomado pelas divindades. (LORENZETTO, 1991, p. 84).

O delinear da História da Humanidade é recorrente em atribuir para a Idade Média um processo de estagnação na utilização socioeducativa da movimentação humana. Segundo Ramos (1982), retratando a cultura ocidental de movimento no decorrer da Idade Média, século V ao XV, revela que as práticas corporais eram questionadas pela Igreja Católica e o respectivo regime feudal. O autor destaca também que, nesse período, havia uma preparação militar intensa pautada no adestramento físico, esgrima, equitação, arco-flecha, luta e corrida, com vistas ao recrutamento para as grandes Cruzadas. Contudo, a partir do fenômeno do Renascimento na Idade Moderna, período compreendido do século XV ao XVIII, houve uma maior preocupação com os exercícios físicos aliados à educação moral e intelectual. A arte ginástica grega e a obra Emílio ou da Educação, Rousseau (2004), demonstram a prática dos

¹ Lorenzetto (1991), p. 76, procura refletir sobre a dimensionalidade do lúdico caracterizando-o, inicialmente, por esse termo ser dotado de um real significado, pois ele tem sentido; em seguida, o autor caracteriza-o pelo fato de ser também polissêmico, pois tem vários sentidos; ele também é transcendente, pois tem sempre mais sentido; para o autor o lúdico também é metafórico, pois representa os sentidos; ele é encarnado, pois entra pela pele e arreperia; ele é estrutural, pois relaciona os sentidos; e, por fim, ele também é dialético, pois convive com a diferença dos sentidos.

exercícios físicos naturais e ao ar livre como forma de desenvolver capacidades físicas e espirituais, a exemplo da p. 274: “O grande segredo da educação é fazer com que os exercícios do corpo e os do espírito sirvam sempre de descanso uns para os outros [...] Depois de ter começado a exercitar o seu corpo e os seus sentidos, exercitamos seu espírito e seu juízo”.

Eis minhas razões para apenas querer um aluno robusto e sadio, e meus princípios para conservá-lo assim. Não me deterei para provar longamente a utilidade dos trabalhos manuais e dos exercícios do corpo para fortalecer o temperamento e a saúde. Ninguém o discute: os exemplos das mais longas vidas são quase todos tirados de homens que mais fizeram exercícios e mais suportaram a fadiga e o trabalho. (ROUSSEAU, 2004, p. 38).

Com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial são lançadas as bases de uma nova educação que se estendeu por toda Europa e América. Conseqüentemente, o surgimento da burguesia favoreceu a constituição de uma educação vinculada às necessidades comerciais e industriais dessa nova classe social. Conforme Soares (1998) foi no século XIX que houve um avanço nos estudos sobre o corpo humano, sobre ginástica e, paralelamente a isso, também houve a crescente utilização como força de trabalho. Inicialmente o corpo reto e o porte rígido refletem o elemento disciplinar presente nos estudos introdutórios sobre ginástica, vista como sinônimo de Educação Física² no início da Idade Contemporânea.

3. Educação Física enquanto disciplina e como disciplinamento.

O movimento ginástico europeu, também conhecido por Higienismo, destacou a importância da atividade física como meio de regeneração da raça e subsídio para melhorias na saúde pública caótica, decorrente do crescimento urbano desordenado e das conseqüentes doenças ocasionadas por problemas sanitários. Além da perspectiva de se evitar um grande número de mortes e o conseqüente impacto negativo na força de trabalho, motivadas pelo descuido com o bem estar do próprio corpo, a racionalidade científica, estando a serviço de um mecanismo político, sistematizou métodos ginásticos que visavam obter tanto saúde como também ordem e o disciplinamento nas instituições que exerceriam profundo controle da

² As primeiras sistematizações dos exercícios físicos representam a ginástica como base fundamental da Educação Física, presente na educação pública estatal francesa e que irá também influenciar, a reboque, a organização escolar pública brasileira. Conforme Darido (2005), a Educação Física foi introduzida no currículo escolar brasileiro por ocasião da Reforma Couto Ferraz, em 1851. Entretanto, foi implementada somente a partir de 1882 nas Escolas Normais e Escolas Militares.

sociedade, ou seja, no exército, no trabalho e na educação. Dessa maneira é que o corpo se consolida como objeto de controle e, também, responsabilidade do estado.

De acordo com Darido (2005), a Dinamarca foi o primeiro país a considerar a Educação Física como matéria escolar e as principais escolas ginásticas da Europa foram, pela ordem de antiguidade: a alemã; a dinamarquesa; a sueca, considerada por Rui Barbosa como sendo a mais apropriada para ser implementada no Brasil; e a francesa, que foi a escola mais incidente no ambiente escolar brasileiro. É interessante ressaltar que estas tendências ginásticas³, higiênicas e militares, foram inseridas no currículo escolar em diversos países, com a aprovação da intelectualidade desses diferentes locais e atingiram um ponto de culminância nos períodos que antecederam as grandes guerras. Outra reflexão que se faz necessária é que, ainda no século XIX, há uma constituição embrionária da próxima tendência pedagógica da área de Educação Física que se transformou no fenômeno social de maior repercussão do século XX: O Esportivismo.

4. Esportivismo como mecanismo de alienação versus educação corporal

A epistemologia das ciências que envolvem o esporte ressalta o aperfeiçoamento pessoal e existencial através da perspectiva do jogo, como elemento estético e também elemento do modelo de sociedade capitalista e competitiva em que vivemos. Conforme Tubino (1939), o esporte foi recriado de forma institucionalizada, no século XIX no contexto da Revolução Industrial na Inglaterra, por Thomas Arnold. A ascensão da classe média e o início da implantação das políticas trabalhistas ocasionaram a concessão de um período destinado ao lazer e descanso dos trabalhadores das fábricas. Nessa perspectiva é que Thomas Arnold criou uma utilização educativa do esporte a partir da percepção que teve sobre possibilidades educativas. Posteriormente, houve uma propagação dessa percepção por intelectuais de outras nações, a exemplo do francês Pierre de Coubertin após viagem à

³ A escola alemã foi influenciada inicialmente por Rousseau e consistia em uma ginástica natural baseada em corridas, saltos, arremessos, lutas, jogos sociais, semelhantes aos da Grécia Antiga. Posteriormente, diversos aparatos e exercícios militares foram utilizados com fins pedagógicos. A escola dinamarquesa também se utilizava de exercícios militares. O modelo da ginástica sueca se utilizava de aparelhos e era dividido em quatro partes, com objetivos interdependentes: médico, militar, pedagógico e estético. Tanto a ginástica como a literatura pretendia instigar a força e a coragem do povo para defesa da pátria. Já a ginástica francesa consistia em exercícios militares, havendo utilização de máquinas, e exercícios físicos também de caráter médico-higienista.

Inglaterra em 1896 que ficou entusiasmado em reformar o sistema educativo francês utilizando-se também da institucionalização do esporte.

Eventos importantes sucederam esses fatos, tais como a recriação das olimpíadas e a institucionalização de um Comitê Olímpico Internacional. Alguns documentos foram importantes na fundamentação de políticas públicas associadas à saúde e educação, citando como exemplos: Manifesto Mundial do Esporte pelo Conselho Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO, idealizado por Noel-Baker que recebeu o prêmio Nobel da Paz de 1939; A Carta Europeia de Esporte para Todos pelo Conselho da Europa, em 1966; o Manifesto da Educação Física em 1970 e a Carta Internacional de Educação Física e Esporte, pela UNESCO em 1978. Todos esses documentos ratificam o posicionamento de Cazorla Prieto (1979) ao afirmar que o estado atua no fenômeno esportivo através da concepção de Esporte- Entretenimento, Esporte- Espetáculo e Esporte- Educação. O Esporte-Espetáculo está relacionado a valores alienatórios, veiculando violência, competitividade exacerbada, sensacionalismo e como elemento impulsionador do consumismo de diversos produtos pelas massas. A incorporação do esporte pelo estado também serviu como estratégia política na tentativa de evidenciar a supremacia das diferentes raças, a exemplo do regime nazi-fascista da Alemanha e da Itália, convertendo-se também num instrumento de propaganda ideológica⁴. Na realidade brasileira o esportivismo⁵ se configurou numa espécie de “política de pão e circo”, em que meios de entretenimento são proporcionados pelo estado com a intenção de eliminar críticas internas e promover clima de prosperidade e desenvolvimento.

Em contraposição aos aspectos políticos, tendências mais recentes acreditam que o esporte como algo a ser aprendido na escola deve identificar valores, ações e atitudes que podem estar contribuindo com o objetivo de semear os valores de inclusão, cooperação e respeito às regras e aos árbitros. Conhecer fundamentos técnicos, táticas, noções de aprendizagem motora, fisiologia e biomecânica também faz parte do acervo conceitual em torno dos estudos sobre prática esportiva contemporânea. A questão procedimental, ou seja, a atuação no aprendizado e aprimoramento de gestos esportivos adquire também a necessidade

⁴ A disputa esportiva internacional tornou-se também ideológica e evidenciou-se nitidamente na ocasião do boicote de nações capitalistas nas Olimpíadas de Moscou, em 1980, e a retribuição das nações socialistas com um novo boicote nas Olimpíadas de Los Angeles, em 1984. Um outro fato que rememora Tubino (1987) foi que, logo após a revolução de 1917, os dirigentes soviéticos tentaram erradicar a prática do esporte na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas por considerarem que se tratava de um passatempo eminentemente burguês. Posteriormente, foi reintegrado e incorporado no ideal revolucionário marxista.

⁵ Tendência pedagógica que teve seu momento de ápice na década de 1970, quando ocorreu o terceiro título da Copa Do Mundo de Futebol.

da atuação pedagógica do esporte considerando ele como algo que necessita ser refletido e também modificado e adaptado conforme necessidades sociais.

5. Contribuição intelectual contemporânea da Educação Física

A contribuição da produção intelectual da Educação Física, após o processo de abertura e redemocratização política em muitas nações e no Brasil, por volta da década de 1980, proporcionou inúmeros movimentos de organização civil, encontros e debates entre profissionais e acadêmicos e, também, uma maior liberdade no universo da própria academia. Houve também uma ruptura com o discurso da valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola e, conseqüentemente, a vertente higienista e esportivista, que se utiliza de uma concepção de corpo-máquina e que também esteve associado ao tecnicismo, cederam lugar a novas concepções de Educação Física dentro da escola. A Educação Física passa a ser pensada numa noção de educação corporal mais ampla.

Conforme Darido (2005), no universo da Educação Física Escolar coexistem, atualmente, várias concepções de corpo/educação/movimento/desempenho, delineadas a partir da década de 1980, e que são veiculadas por uma diversidade de tendências pedagógicas dessa área⁶, sendo as mais comuns: Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada e Parâmetros Curriculares Nacionais. Após o higienismo e esportivismo, a tendência pedagógica nomeada Psicomotricidade trouxe uma maior valorização do conhecimento de origem psicológica, havendo contribuição do francês Jean Le Bouch, e de outros atores como Ajuriaguerra, Piaget, Vayer, Wallon, Winnicot, que ressaltam a interdependência do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo.

A tendência Desenvolvimentista se dirige, inicialmente, para crianças de 4 a 14 anos. A estruturação das aulas é baseada em aspectos relevantes da progressão normal do crescimento físico. Essa tendência estabelece uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos em: fetais, espontâneos e reflexos, rudimentares e fundamentais, até a combinação de movimentos fundamentais e culturalmente determinados. Os conteúdos são divididos em habilidades básicas e fundamentais, a primeira compreendida pelas habilidades

⁶ A autora elucida em sua obra as tendências que julga serem mais aceitas e cita uma infinidade de tendências, numa perspectiva histórico-linear, descrita a seguir: Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, Baseada nos Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista-Contrutivista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada, Baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e possivelmente outras.

locomotoras, manipulativas e de estabilização e a segunda, habilidades fundamentais, influenciadas pela cultura, relacionadas à prática de esporte, jogo, dança e atividades industriais por exemplo.

O resgate da cultura popular, através de jogos e brincadeiras, são características da tendência Construtivista-Interacionista. A influência de Vigotsky e de Jean Piaget é incontestável, o primeiro apresenta uma proposta pautada em elementos socioculturais e lança o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, distância entre desenvolvimento real da criança e o nível de desenvolvimento em potencial que a criança pode apresentar. O construtivismo de Piaget oferece um entendimento sobre a questão do aprendizado por meio de esquemas de assimilação e acomodação em uma constante reorganização. Essa tendência oferece uma alternativa aos métodos diretivos e considera o conhecimento que o aluno já possui, através de jogos e brincadeiras, pois o movimento é um instrumento para facilitar aprendizado por estar ligado ao cognitivo.

Uma tendência embasada no materialismo histórico-dialético e que propõe a cultura corporal de movimento como um pilar do conhecimento da área de Educação Física é a tendência Crítico- Superadora. Diferentes conteúdos, tais como jogos, ginásticas, danças, lutas ou algum esporte, escolhidos a partir da relevância social dos mesmos, devem ser historicizados criticamente e apreendidos em totalidade, com o objetivo de tornar-se conhecimento construído culturalmente e facilitador para uma interpretação crítica da realidade. Coletivo de autores (1992) é uma produção acadêmica crucial para o entendimento epistemológico de uma tendência que marca a inserção inicial da Educação Física num pensamento pedagógico progressista que sustenta as finalidades socio-políticas da educação.

Sequencialmente, há a tendência Crítico- Emancipatória, que também é considerada progressista e tem um referencial teórico baseado na teoria sociológica da razão comunicativa de Habermas e no paradigma fenomenológico, especialmente de Merleau-Ponty. Conforme Kunz (1991) e (1994), autor que idealizou essa vertente crítica, enfatiza o processo comunicativo, também descrito como dialógico, como meio de certificar-se para que haja uma análise da cultura do movimento em que corpo e movimento, fundamentos básicos da relação do ser humano com o mundo, sejam criticamente utilizados como elementos educacionais.

Saúde renovada é uma tendência que, similar ao higienismo, tem como prerrogativa máxima a aptidão física. Ela vem incorporando novos princípios como o da inclusão, a questão da compreensão das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento e o

desenvolvimento de autonomia reflexiva. Por fim, temos os Parâmetros Curriculares nacionais como uma tendência de abordagem cidadã em que os alunos devem ser capazes de participar de atividades corporais com respeito mútuo, dignidade e solidariedade, adquirir hábitos saudáveis, compreender sua inserção na cultura e analisar criticamente a função da mídia. Essa abordagem recomenda uma conexão direta com os seguintes temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo.

6. Considerações

O homem é um ser delimitado por suas próprias dimensões e incapacidades físicas, por sua curva biológica, por sua capacidade psicológica e por suas limitações culturais e sociais. Quando tenta assumir sua realidade, ele na verdade busca uma primeira garantia de liberdade humana. Mas eis que surge a sociedade na qual está envolvido, com sua problemática e historicidade, delimitando esse homem ainda mais. (TUBINO, 1987, p. 55)

As relações entre corpo, movimento e lazer fazem parte do equilíbrio psíquico, físico e social do homem, entretanto temos vivido num modelo de sociedade tendenciosa em subtrair esse direito natural. Diversos campos do saber se propõem a contribuir, através dos seus fundamentos epistemológicos, no enfrentamento desse desequilíbrio entre natureza e sociedade. Constantemente, inúmeras mudanças ocorrem na concepção de corpo dos indivíduos, tal como observamos no movimento de contracultura da década de 1960, no feminismo da década de 1970 e da propagação das culturas corporais alternativas dos anos de 1980 e 1990.

A Educação Física Brasileira, através de suas concepções pedagógicas e produções acadêmicas, também demonstrou um avanço epistemológico nesse processo de atuação na educação/disciplinamento do corpo e tem enfatizado importância dessa área de ensino no currículo escolar. Atualmente, o desafio que se verifica nesse contexto educacional é a superação das barreiras existentes entre teoria e práxis pedagógica. Vivenciamos uma esperança e expectativa de uma educação holística, transdisciplinar e lúdica do ser humano, havendo o interesse em proporcionar reintegração entre mente, alma e natureza, expressas na formação de um indivíduo reflexivo e inserido numa sociedade mais harmoniosa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CAZORLA PRIETO, L. M. Deporte y Estado. Madrid: Editorial Labor, 1979.

COLETIVO DE AUTORES (1992). Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. D. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.

KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

LORENZETTO, L. A. O corpo que joga o jogo do corpo. Tese de doutorado apresentada ao programa de pós graduação em educação da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

NANNI, D. Dança-Educação: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 3ed. 1995.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Apresentação dos temas transversais/ secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAMOS, J. J. Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982.

ROUSSEAU, J. J. Emílio, ou, Da Educação. Tradução Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

SOWEL, T. Os intelectuais e a sociedade. Tradução: Maurício G. Righi. São Paulo: Realizações Editora, 2011.

TUBINO, M. J. G.; REIS, C. M Teoria geral do esporte. IBRASA, 1987.